

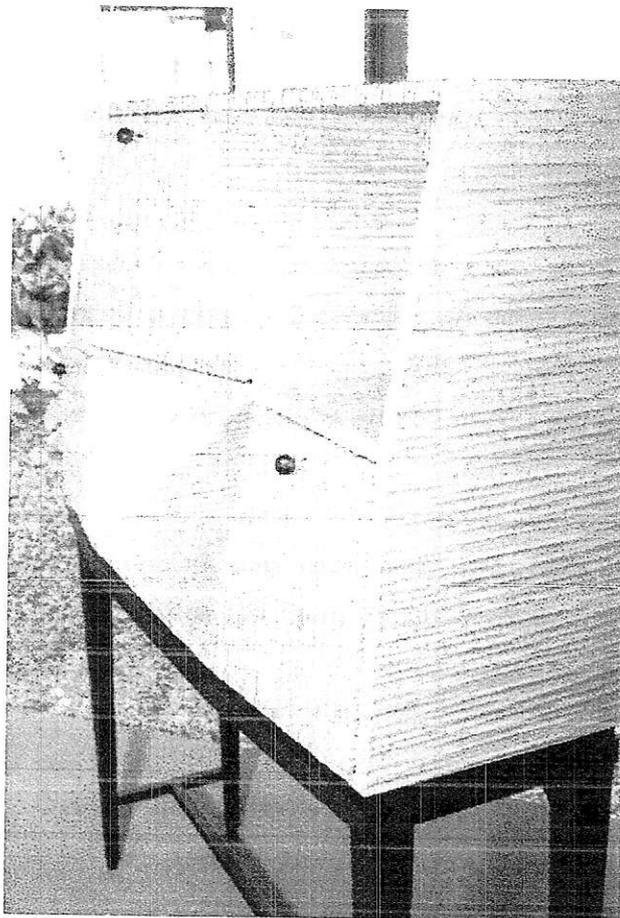
Cluster Mobiliário

**Associação para o Pólo de Excelência e Inovação
das
Empresas de Mobiliário de Portugal**

**Relatório e Contas
2010**

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Envolvente macroeconómica	5
3. Recursos Humanos	8
4. Relatório de Actividades	10
5. Perspectivas para 2011	15
5. <i>Governance</i> da APEIEMP	18
6. Factos relevantes após 31 de Dezembro de 2011	21
7. Proposta para Aplicação de Resultados	23
8. Demonstrações Financeiras	25
ANEXOS	39



INTRODUÇÃO

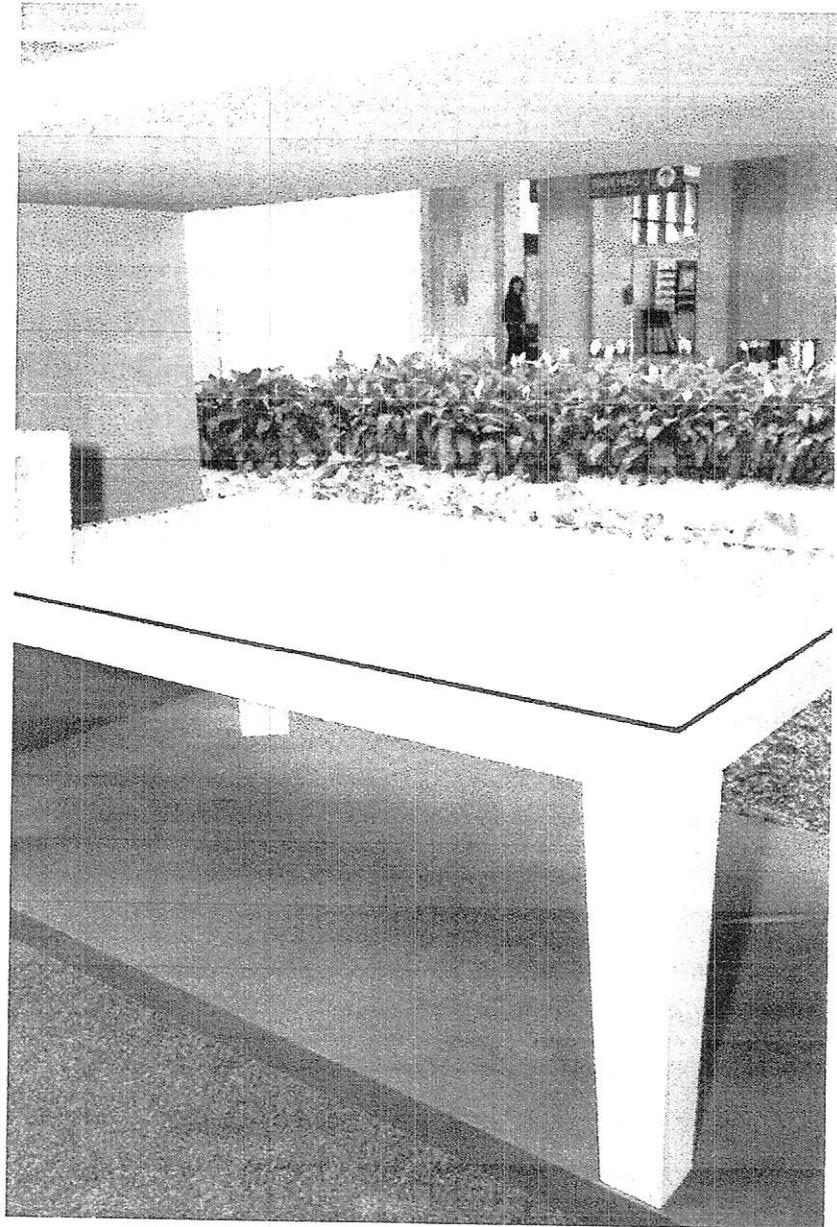
1. Introdução

A criação de uma entidade como a APEIEMP, com a responsabilidade de dinamizar o cluster das empresas de mobiliário de Portugal no âmbito do Programa de Estratégias de Eficiência Colectiva lançado pelo Governo trouxe um conjunto de responsabilidades acrescidas para os agentes do sector. Esta entidade tem a responsabilidade de actuar de uma forma concertada com todos eles e assumir-se como um elemento agregador de associações, empresas e projectos.

A APEIEMP tem igualmente a responsabilidade de se assumir como o braço tecnológico de todos os agentes sectoriais dada a proximidade que tem com as entidades do Sistema Científico e Tecnológico para além de ser uma das funções intrínsecas do programa referido acima. O ano de 2010 ficou marcado pela organização interna da associação. Foram dados passos para que alguns problemas administrativos e burocráticos que se encontravam a inquirar o processo previsto fossem ultrapassados. Este processo culminou com a eleição dos novos órgãos sociais em Dezembro que ficam legitimados para o lançamento de projectos preparados durante o ano em apresentação.

É igualmente de referir que, apesar de estar muito envolvida em assuntos de índole interna e burocrática, a APEIEMP procurou actuar o mais próximo possível junto das empresas, em coordenação com as associações existentes. Esta postura deu-se com a finalidade de atingir um dos objectivos propostos no âmbito do programa de EEC's em que se encontra envolvido. A presença em certames do sector ao longo de todo o ano, assim como reuniões de apresentação de sistemas de incentivo quer colectivas que individuais, foram um bom meio de comunicação junto das empresas, sendo notório que a visibilidade da APEIEMP tem aumentado de uma forma gradual.

No entanto, o ano de 2011 está cheio de desafios. Sendo o 2º e penúltimo ano do Programa de EEC's, o lançamento de todos os projectos âncora previstos no contrato de dinamização do cluster tem que ser uma realidade. Isto significa que até ao fim de 2011 temos que ter no terreno uma campanha de promoção internacional do sector devidamente estruturada e que alavanque as exportações e a imagem das nossas empresas, assim como o Centro de Inovação do Mobiliário e o Centro Avançado de Design de Mobiliário têm que estar a todo o vapor para que durante o ano de 2012 estejam ao serviço das empresas.



ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

2. Enquadramento macroeconómico

Economia Portuguesa

A economia portuguesa registou um crescimento de 1.4 por cento em 2010, reflectindo o expressivo crescimento das exportações, do consumo privado e do consumo público, que mais do que compensou a significativa queda do investimento. No caso do consumo privado observou-se um forte dinamismo no final do ano, em parte associado a alterações de natureza fiscal. Esta evolução do PIB consubstancia uma ligeira revisão em alta do crescimento da actividade em relação ao antecipado no Boletim Económico do inverno.

Em Dezembro de 2010, o indicador coincidente mensal para a evolução homóloga tendencial da actividade económica, calculado pelo Banco de Portugal, registou uma diminuição face ao observado no mês anterior. No mesmo período, o indicador coincidente mensal para a evolução homóloga tendencial do consumo privado, calculado pelo Banco de Portugal, voltou a diminuir face ao mês anterior. Relativamente ao consumo privado, no trimestre terminado em Dezembro de 2010, o índice de volume de negócios no comércio a retalho, divulgado pelo INE, diminuiu 2.3 por cento em termos reais (-0.7 por cento no terceiro trimestre de 2010). De acordo com os Inquéritos de Opinião da Comissão Europeia, no quarto trimestre de 2010, a confiança dos consumidores diminuiu relativamente ao terceiro trimestre. O indicador de confiança também diminuiu nos sectores da construção e do comércio a retalho, enquanto na indústria aumentou ligeiramente. No mesmo período, a confiança dos empresários no sector dos serviços manteve-se estável face ao observado no terceiro trimestre de 2010.

De acordo com informação relativa ao comércio internacional de bens, divulgada pelo INE, em Novembro de 2010, as exportações nominais cresceram 13.9 por cento em termos homólogos, enquanto as importações aumentaram 4.5 por cento. Em termos acumulados, desde o início do ano as exportações e as importações totais aumentaram 14.8 e 9.6 por cento, respectivamente. No mesmo período, excluindo combustíveis, as exportações registaram um crescimento de 12.9 por cento e as importações aumentaram 7.2 por cento. Relativamente ao comércio internacional de serviços, em Novembro de 2010, as exportações cresceram 9.3 por cento, em termos homólogos, e as importações aumentaram 2.5 por cento (variações acumuladas de

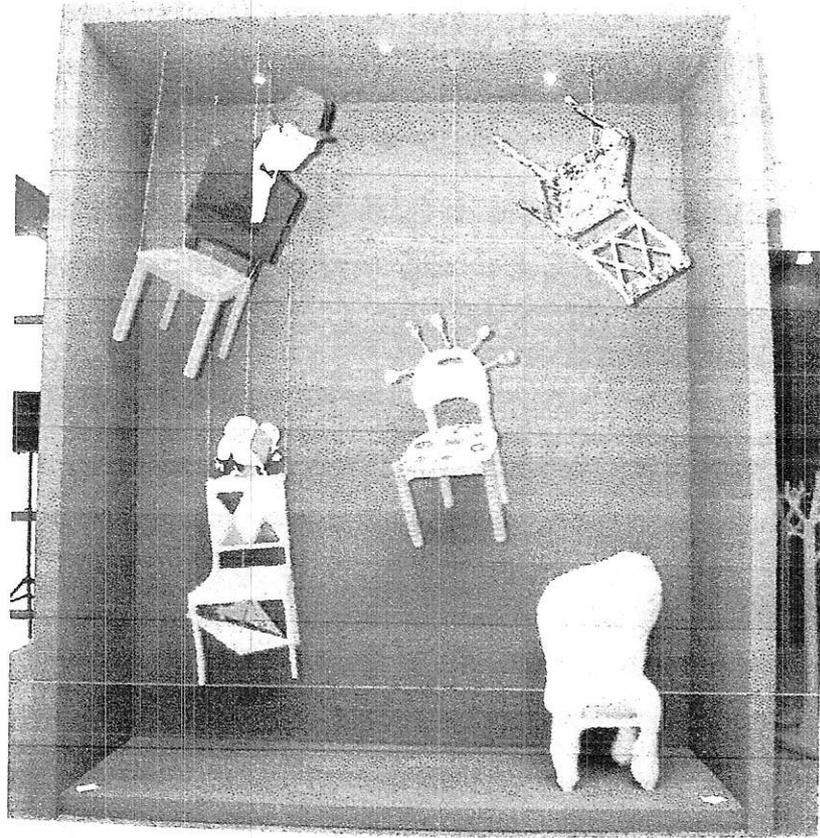
7.6 e 4.2 por cento, respectivamente, no período de Janeiro a Novembro). Em Dezembro de 2010, a taxa de variação homóloga do IHPC aumentou 0.2 p.p., para 2.4 por cento, assim como a taxa de variação média anual, que passou de 1.2 por cento em Novembro para 1.4 por cento em Dezembro. A evolução da inflação reflectiu uma aceleração nos preços dos bens (de 3.0 para 3.4 por cento) que mais do que compensou uma ligeira desaceleração dos preços dos serviços (de 1.2 para 1.1 por cento). Por seu lado, os preços dos bens industriais não energéticos desaceleraram, apresentando uma variação nula em Dezembro que compara com um aumento de 0.7 por cento no mês anterior.

De acordo com o Síntese da Execução Orçamental da Direcção Geral do Orçamento de Janeiro de 2011, a receita fiscal do Estado registou, em 2010, uma variação homóloga de 5.5 por cento, acima do valor considerado no Relatório do OE2011 (4.5 por cento).

Em Novembro, os empréstimos bancários concedidos ao sector não monetário (excluindo administrações públicas) registaram uma taxa de variação anual de 1.7 por cento, após terem registado 2.3 por cento em Outubro. Esta evolução reflectiu a diminuição dos empréstimos concedidos a instituições financeiras não monetárias (que registaram uma taxa de variação anual de -1.5 por cento) e a ligeira desaceleração dos empréstimos ao sector privado não financeiro (cujas taxas de variação anual diminuiu 0.1 p.p., para 1.9 por cento). No segmento dos particulares, quer os empréstimos para aquisição de habitação quer para consumo e outros fins mantiveram a tendência de desaceleração evidenciada nos últimos meses, situando-se as respectivas taxas de variação anual em 0.3 por cento (que compara com 2.8 e 0.7 por cento no mês anterior).

Em Dezembro, o índice PSI Geral registou uma valorização de 5.0 por cento face ao final do mês anterior, enquanto o índice *Dow Jones Euro Stoxx* valorizou 5.5 por cento. No conjunto do ano, o índice bolsista português desvalorizou-se 6.2 por cento. Por seu turno, o índice da área do euro permaneceu num nível próximo do observado no final de 2009 (diminuiu 0.1 por cento no ano). No dia 17 de Janeiro, o índice PSI Geral encontrava-se num nível similar ao verificado no final de Dezembro.

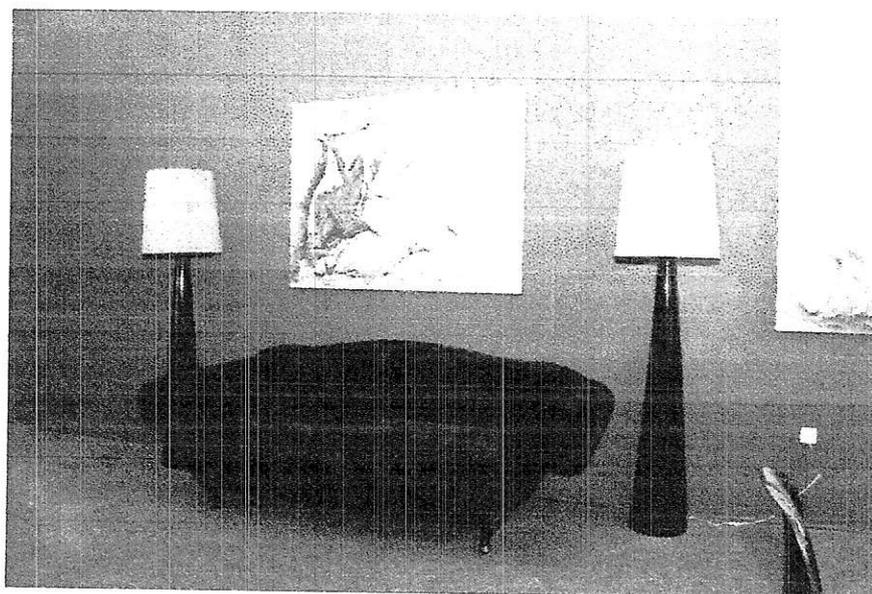
(Fonte: Banco de Portugal – Síntese de Conjuntura Mensal)



RECURSOS HUMANOS

3. Recursos Humanos da APEIEMP

A APEIEMP possui um único colaborador em regime de contrato sem termo com o cargo de Director Executivo e a exercer a função desde Janeiro de 2010.



**RELATÓRIO
DE
ACTIVIDADES**

4. Relatório de Actividades

O primeiro passo dado pela APEIEMP no início do ano em análise foi desenvolver, desde o início do ano de 2010 uma imagem institucional para a promoção do mobiliário português nos mercados alvo. Um dos mais importantes projectos previstos para este cluster está relacionado com este vector de actuação, o que nos levou desde o início a dar passos para a sua concretização. O projecto encontra-se em fase de maturação por parte de todos os parceiros o que nos leva a crer que durante o ano de 2011 será uma realidade ainda que em moldes ligeiramente diferentes dos inicialmente previsto.

Mas pelo facto da APEIEMP ser uma entidade recém criada, uma das actividades que consideramos mais importantes para a sua afirmação foi o contacto com empresários e entidades potenciais parceiras neste processo. Para tal, além de reuniões de apresentação individuais tidas com empresários foram efectuadas as seguintes acções de apresentação desta medida:

- i)  Seminário de apresentação a empresários e parceiros institucionais da marca CRIA.P na Exporhome (4 de Março de 2010), acompanhada de presença institucional no certame – nº de participantes: 25;
- ii) Seminário de apresentação dos sistemas de incentivos PME Qualificação e Internacionalização e da marca CRIA.P no certame “Capital do Móvel” em Paços de Ferreira (Abril de 2010) – nº de participantes: 15
- iii) Criação e primeira reunião do Conselho Técnico e Científico, órgão consultivo da Associação e que reúne um conjunto alargado de parceiros, cuja composição enviamos em anexo (28 de Maio de 2010);
- iv) Junho de 2010: participação com stand institucional no certame “Paredes Rota dos Móveis”
- v) 8 de Junho: Reunião com AICEP (Dra. Maria Alberta Canizes) para análise da possibilidade de envolvimento do organismo público nas acções de promoção internacional previstas na candidatura do projecto âncora do cluster;
- vi) 19 de Julho: 2ª reunião do Conselho Técnico e Científico com vista a discutir a “promoção internacional do sector” e as “necessidades tecnológicos do sector”, tendo em conta a abertura de fases de candidaturas para os 3 projectos âncora previstos na EEC;

- vii) 12 de Agosto: reunião com Presidente da Câmara de Paredes para preparação da candidatura do Centro Tecnológico do Mobiliário em coordenação com esta autarquia;
- viii) 28 de Agosto: presença na inauguração do certame Capital do Móvel em Paços de Ferreira;
- ix) 9 de Setembro: reunião com RECET (Dr. Gonçalo Lobo Xavier) para preparação de candidaturas do Centro Tecnológico do Mobiliário e do Centro Avançado de Design do Mobiliário;
- x) 10 de Setembro: reunião com Direcção da EXPONOR para debater envolvimento do cluster no EXPORTHome 2011;
- xi) 16 de Setembro: reunião com COMPETE nas instalações da APEIEMP;
- xii) Apoio na organização dos Prémios MOBIS, com particular incidência na operacionalização do *show-room* de peças de mobiliário de elevada qualidade e design "*Mobis Gallery*" (Setembro)
- xiii) 23 de Setembro: Reunião com Prof. Vitor Braga (Instituto Politécnico do Porto) para discussão do envolvimento no Centro Avançado de Design de Mobiliário;
- xiv) 24 de Setembro: Presença como orador na Conferência "Novos Desafios para a Indústria do Mobiliário" organizada pelo jornal regional Imediato no Parque de Exposições da Capital do Móvel;
- xv) 29 de Setembro: reunião com Presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira (Pedro Pinto) e Presidente do Conselho de Administração da empresa municipal PFR Invest (Rui Coutinho) para discussão do projecto do Centro Avançado de Design de Mobiliário;
- xvi) 7 de Outubro: participação no Encontro COTEC Europa, no Porto;
- xvii) Articulação com as Câmaras Municipais de Paços de Ferreira e Paredes, através de estabelecimento de protocolo de comodato para a utilização de infra-estruturas municipais para a instalação do Centro Tecnológico do Mobiliário e o Centro Avançado de Design de Mobiliário;
- xviii) Preparação de um inquérito tecnológico às empresas associadas e membros do Conselho Tecnológico e Científico para aferir das suas necessidades ao nível de I&D, ensaios e certificações;
- xix) 29 de Outubro: Participação na Audiência dos Deputados da Assembleia da República cujo objecto de análise eram as EEC's;
- xx) Reuniões preparatórias de protocolos de cooperação com Centros Tecnológicos (CATIM e CITEVE) com o Centro Tecnológico do Mobiliário;
- xxi) Participação no Congresso do Pólo da Fileira da Madeira e da Cortiça;

xxii) Reunião com Centro Português de Design para preparação de protocolo de cooperação com Centro Avançado de Design de Mobiliário e participação no Evento de Design a organizar pelo Cluster na EXPORTHome (Fevereiro de 2011);

xxiii) Reuniões de trabalho com projecto IMATEC (Pólo da Moda) que foram o início da preparação, em conjunto com o Eng. Sousa Correia de um projecto similar para o sector do mobiliário;

É de referir que foram efectuadas diversas reuniões de trabalho com empresas que pretendiam apresentar candidaturas ao sistema de incentivos PME Qualificação e Internacionalização inseridas na EEC do Cluster do Mobiliário. Nestas reuniões, além das dúvidas a que eram dadas respostas, era solicitado ao empresário o envio de um breve resumo do projecto e a descrição do investimento de forma a podermos aferir do enquadramento na estratégia global e nos parâmetros da EEC. Neste campo, a nossa actuação teve particular proximidade com as associações, em particular as de Paços de Ferreira e de Paredes. É igualmente de referir que pela primeira vez fomos procurados por uma empresa com o intuito desta apresentar uma candidatura ao SI I&D em coordenação com o cluster do mobiliário.

Tendo em consideração um conjunto de problemas surgidos e que não contribuem em nada nem para o normal funcionamento de uma instituição como a nossa nem para o serviço a prestar ao sector e às empresas, o balanço de 2010 não deixa de ser positivo. É de salientar que a procura que já se sentia no primeiro semestre por parte das empresas aprofundou-se no decorrer do 2º semestre do ano.

Esta dinâmica tem-se sentido ao nível da proximidade com as empresas. Assim, o reflexo das nossas presenças em certames chave e da boa coordenação com as associações, temos sentido uma procura crescente por parte de empresas que procuram inteirar-se dos programas de apoio existentes para o sector (fundos comunitários) e das iniciativas transversais que as associações colocam ao seu dispor. Aqui, é de referir a excelente colaboração com as associações nossas associadas que permitem à APEIEMP se assumir igualmente como coordenadora das acções que são por elas desenvolvidas (missões empresariais, certames no estrangeiro, etc.) quer para impedir uma duplicação de esforços na mesma acção quer para servir de agente facilitador de sinergias entre todas.

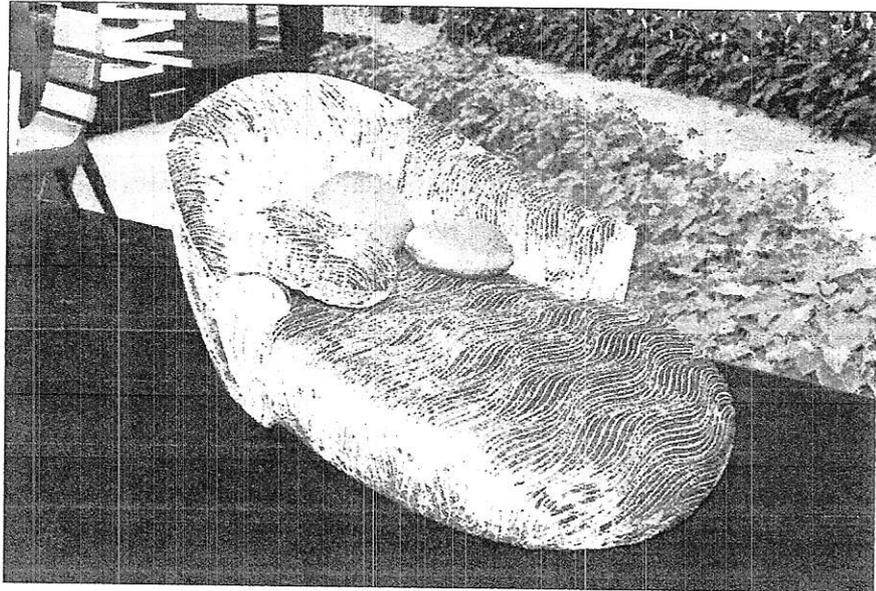
Ponto de situação dos projectos âncora e complementares:

A APEIEMP apresentou no final do mês de Outubro as candidaturas para o Centro Tecnológico do Mobiliário e para o Centro Avançado de Design de Mobiliário. Estas candidaturas foram objecto de um trabalho próximo de entidades do Sistema Científico e Tecnológico, em particular as que fazem parte do nosso Conselho Técnico e Científico. É de salientar que tem existido igualmente um trabalho próximo com as Câmaras Municipais de Paços de Ferreira e de Paredes, proprietárias dos edifícios onde se instalarão os dois Centros, nomeadamente ao nível da elaboração dos projectos arquitectónicos.

Em relação ao 3º projecto âncora, foi preparado um pré projecto que deveria ter sido apresentado à fase de candidaturas do SIAC que decorreu no final do ano de 2010, tendo sido opção desta entidade só o apresentar na fase de candidaturas a abrir durante o ano de 2011, após conversa tida com o COMPETE.

A execução financeira do processo de dinamização do cluster, financiada através da medida SIAC do COMPETE é a seguinte:

Custos de estrutura de coordenação e de gestão da parceria	Investimento Elegível	Execução	%
Despesas com a constituição da entidade	7.500,00	172,99	2,31%
Equipamento administrativo e informático	40.000,00	120,60	0,30%
Contratação de recursos humanos	383.512,50	68.779,69	17,93%
Estudos e assistência técnica	120.000,00	52.151,00	43,46%
Actividades de animação e coordenação da rede	128.000,00	46.881,58	36,63%
Total	677.512,50	168.105,86	24,81%



**PERSPECTIVAS
PARA 2011**

5. Perspectivas para 2011

As expectativas para o ano de 2011 são elevadas fruto da maior estabilidade interna conseguida com a eleição dos órgãos sociais da Associação. Assim, estão reunidas as condições para que a equipa técnica possa ser alargada, opção que a Comissão Instaladora não se sentia legitimada para tomar. Deste modo, com o aumento dos técnicos da Associação a sua acção será mais eficiente a dois níveis:

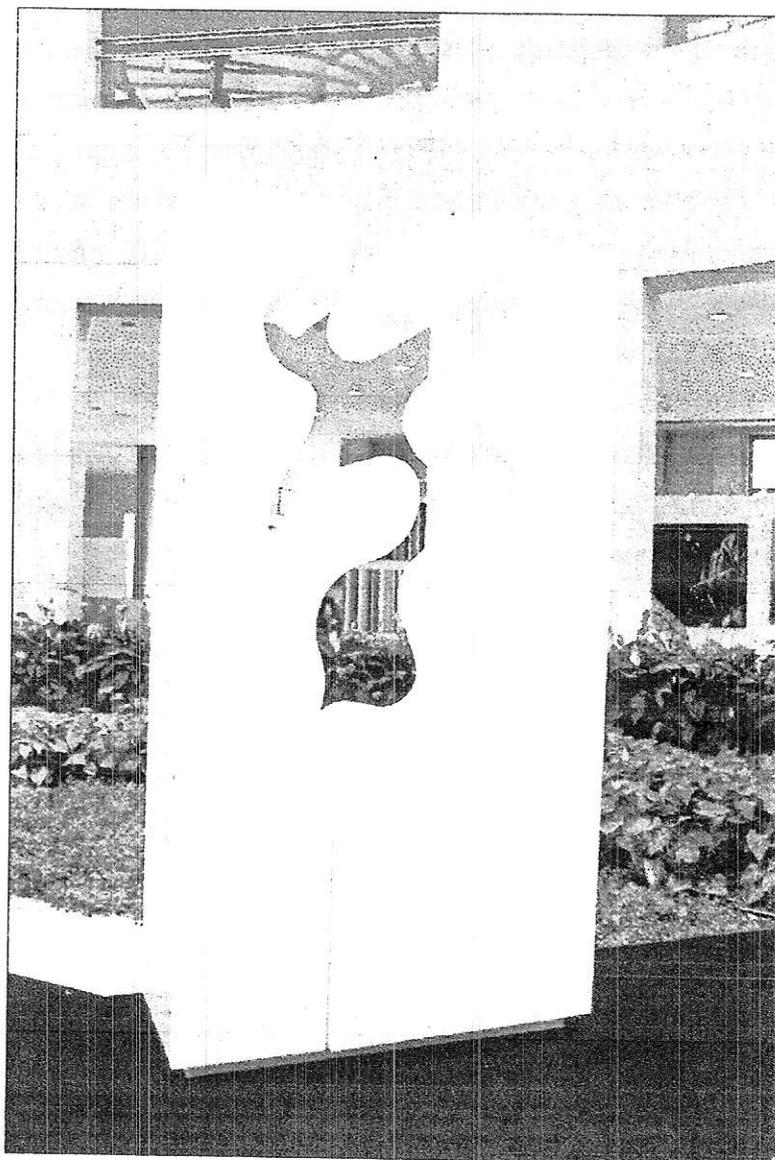
- i) Proximidade com o tecido empresarial – o facto de passarmos a ter capacidade técnica alargada permitir-nos-á dedicar mais tempo ao *networking* e à prestação de informações sobre os instrumentos ao dispor das empresas do nosso sector, sem ferir as respostas de âmbito administrativo que uma instituição deste género tem para dar;
- ii) Aumento do portfólio de serviços – a contratação de um técnico superior licenciado em ciências económicas e de gestão permitirá que os projectos que se encontram preparados consigam ser colocados ao dispor das empresas, dando seguimento não só ao previsto com a concretização dos projectos âncora como também alargado o portfólio de serviços a prestar às empresas de mobiliário.

Também com este passo dado no final do ano de 2010, ficaram reunidas as condições necessárias para que as respostas a dar no âmbito do acordo assumido perante o COMPETE ao nível das candidaturas aos sistemas de incentivos. Note-se que com este aumento da capacidade técnica, a nossa disponibilidade para acompanhar os projectos das associações fundadoras e com projectos em coordenação com o cluster assim como os projectos a serem desenvolvidos por empresas será muito superior, o que permitirá aumentar quer qualitativa quer quantitativamente o número de candidaturas apresentados aos diversos sistemas de incentivos. Prevê-se igualmente que o processo de procura de sistemas de incentivos mais vocacionados para a inovação e a investigação e desenvolvimento prossiga. Assim, é intenção da APEIEMP que, além de um aumento de candidaturas ao SI Inovação, as empresas aproveitem os instrumentos existentes de apoio ao investimento em I&D, nomeadamente o SI I&DT, assim como o 7º Programa Quadro.

É de referir igualmente a nossa expectativa para passar a ser visto como um *player* ao nível dos serviços de âmbito tecnológico para este sector. Assim, temos sentido desde

o início do ano de 2011 alguma procura por parte das empresas do sector dos nossos serviços para a certificação de produtos. Não tendo a APEIEMP ainda capacidade técnica, infra-estrutural e até jurídica para prestar este tipo de serviços, o facto de termos estabelecido protocolos com instituições com essa capacidade permite-nos possuir esta possibilidade no nosso leque de serviços a prestar às empresas. Esta opção é relevante pois, além de não existir qualquer tipo de concorrência a este nível a trabalhar especificamente o sector do mobiliário (apesar de existir infra-estruturas disponíveis em centros tecnológicos nacionais), não necessitamos de aguardar o tempo necessário para que o Centro Tecnológico do Mobiliário se encontre em funcionamento.

Assim, além de nos aproximarmos do tecido empresarial, importante para uma entidade como a nossa, prestamos um serviço (via subcontratação) que não existe ainda no mercado do mobiliário.



**GOVERNANCE
DA
APEIEMP**

6. Governance da APEIEMP

Os Estatutos que regem a actividade da APEIEMP têm previsto a criação de 4 órgãos: Assembleia Geral, Direcção, Conselho Fiscal e Conselho Científico e Tecnológico Os novos órgãos sociais, que resultaram do sufrágio do passado dia 30 de Dezembro, tomaram posse no dia 3 de Janeiro de 2011 e são compostos por:

Mesa da Assembleia-Geral

- Presidente: Fenabel, Indústria de Mobiliário, Lda. associada nº 19 representada por Elsa Leite
- Vice-presidente: O Móvel de Condeixa, Lda., associada nº 11 representada Manuel Gonçalves
- Secretário: Acrópole Móveis - Irmãos Barreira, Lda., associada nº 9, representada por Henrique Barreira
- Suplente: Móveis Portos - Luís Santos Pereira, Lda., associada nº 21 representada por Amândio Fernandes Pereira

Direcção

- Presidente: Teresa João Interiores, Lda., associada nº 7, representada por Emídio Brandão
- Vice-presidente: Movipreço - Decoração Unipessoal, Lda., associado nº 10 representada por Navazali Nurali
- Vice-presidente: APCM - Associação Portuguesa de Comércio Mobiliário, associada nº 3 representada por José Alberto Pescada
- Vice-presidente: AEPF - Associação Empresarial de Paços de Ferreira associada nº 1 representada por Hélder Moura
- Vice-presidente: AEParedes - Associação Empresarial de Paredes, associada nº 2 representada por Gualter Morgado
- Suplente: Joaquim Augusto Costa Pereira & Filhos, Lda., associada nº 20 representada por Joaquim Costa Pereira
- Suplente: Carla Guimarães da Costa Eiras, associada nº 6
- Suplente: Inchain Logistcs, Lda., associada nº 18 representada por Tércio Pinto

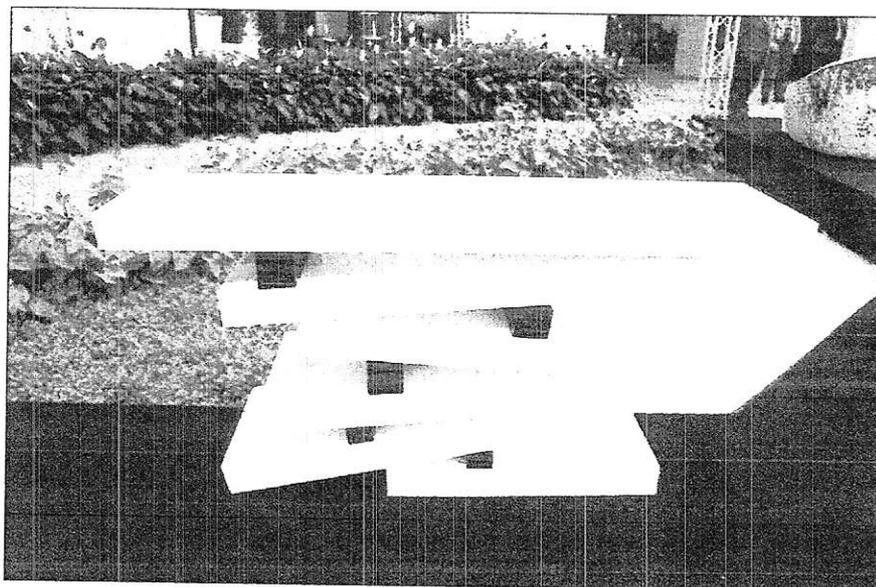
Conselho Fiscal

- Presidente: Aquinos, S.A., associada nº 16 representada por Jorge Aquino
- Vogal: Batista & Brás, Lda., associada nº 12 representada por Carlos Batista
- Vogal: Big Sofá - Comércio de Mobiliário, Lda., associada nº 8 representada por Anabela Neves

O corpo técnico será liderado por um Director Executivo nomeado pela Direcção que, através de relatórios preparados em momentos oportunos, terá a responsabilidade de informar a Direcção sobre o estado dos diversos projectos que a APEIEMP se encontre a desenvolver, assim como informar sobre todas as responsabilidades e direitos possuídas no momento, nomeadamente as patrimoniais

Conforme previsto nos Estatutos, é obrigação da Direcção apresentar aos associados em sede de Assembleia Geral, o Relatório e Contas do exercício do ano anterior, assim como o Plano de Actividades e Orçamento para o ano seguinte. A relação entre estas duas figuras será concretizada nas reuniões de Direcção, encontrando-se prevista a realização de 2 por mês, podendo ser alterada com o decorrer da actividade da Associação para uma reunião mensal. Quanto ao Conselho Técnico e Científico terá objectivos de aconselhamento e aproximação ao meio académico e empresarial, assim como de emitir pareceres sobre assuntos solicitados pela Direcção, estando a sua acção igualmente prevista nos Estatutos da APEIEMP. O Conselho Fiscal poderá ser composto por um Revisor Oficial de Contas, após delegação de poderes dada por parte da Assembleia Geral

Até à eleição dos novos órgãos sociais, a APEIEMP foi liderada por uma Comissão Instaladora composta por todos os Directores Executivos/gerais das Associações Fundadoras, nomeada na Assembleia Geral nº 2 de 22 de Outubro de 2009. Dessa mesma Assembleia emanou a decisão de nomear José Ribeiro, enquanto representante da AEPF como Presidente da Comissão Instaladora. Também nessa Assembleia Geral foi nomeada a Mesa da Assembleia Geral, liderada pelo Presidente da APIMA, que se faria acompanhar pelo Presidente da AIMMP e da AEPF.



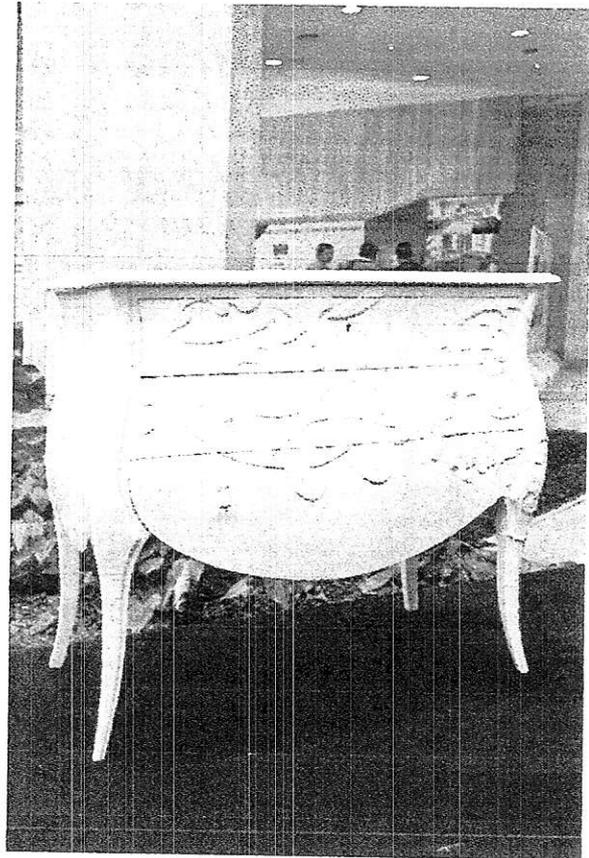
FACTOS RELEVANTES

APÓS

31 DE DEZEMBRO DE 2010

7. Factos relevantes após 31 de Dezembro de 2010

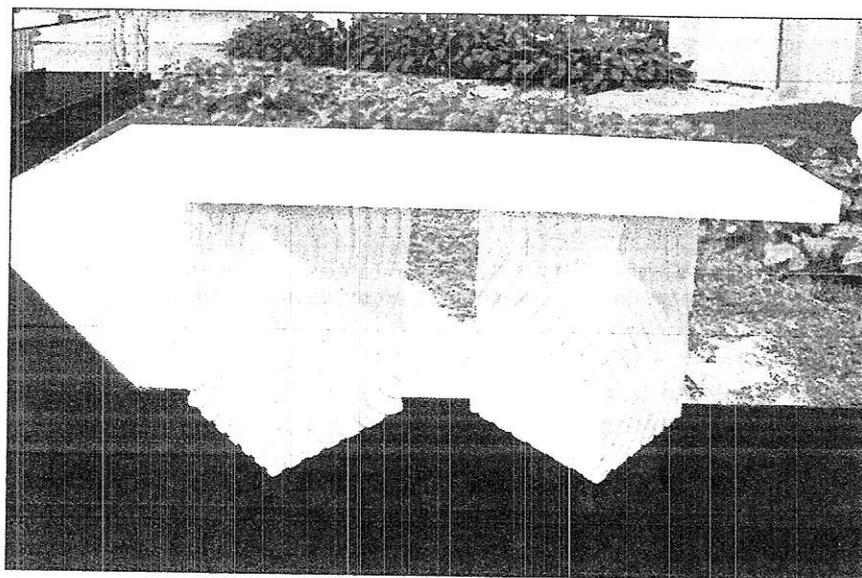
Após o encerramento do Exercício em análise é de referir que os novos órgãos sociais da APEIEMP eleitos a 30 de Dezembro de 2010 tomaram posse no dia 3 de Janeiro de 2010, conforme o Auto de Posse constante no Livro de Actas.



**PROPOSTA PARA APLICAÇÃO
DE
RESULTADOS**

8. Proposta para aplicação de Resultados

Dando seguimento aos preceitos legais previstos, a Direcção propõe que o resultado líquido do exercício de € - 56.554,24 (cinquenta e seis mil, quinhentos e cinquenta e quatro Euro e vinte e quatro cêntimos) transite para o exercício seguinte através da conta de Resultados Transitados.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

9. Demonstrações Financeiras

BALANÇO	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2010	31-12-2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis			
Bens do Património histórico e cultural			
Propriedades de Investimento			
Activos intangíveis			
Investimentos Financeiros			
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros			
		0,00	
Activo corrente			
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros			
Outras contas a receber	12	431 914,22	
Diferimentos			
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários		92 928,13	
		524 842,35	0,00
Total do activo		524 842,35	0,00
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos			
Excedentes Técnicos			
Reservas			
Resultados transitados			
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	12	391 460,82	
		391 460,82	0,00
Resultado líquido do período		-56 554,24	
Total do capital próprio		334 906,58	0,00
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		1 810,62	
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		4 280,76	
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros			
Financiamentos obtidos		175 000,00	
Diferimentos			
Outras contas a pagar		8 844,39	
Outros passivos financeiros			
		189 935,77	0,00
Total do passivo		189 935,77	0,00
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		524 842,35	0,00

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	NOTAS	PERIODOS	
		31-12-2010	31-12-2009
Vendas e serviços prestados			
Subsídios, doações e legados à exploração		116 673,56	
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		-101 875,01	
Gastos com o pessoal		-68 779,69	
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões Especificas (aumentos/reduções)			
Outras Imparidade (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos			
Outros gastos e perdas		-129,48	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-54 110,62	0,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-54 110,62	
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		-2 443,62	
Resultado antes de impostos		-56 554,24	
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	
Resultado líquido do período		-56 554,24	

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	PERIODOS	
	31-12-2010	31-12-2009
Fluxos de Caixa das Actividades operacionais - Método directo		
Recebimentos de Clientes e Utentes		
Pagamento de Subsídios		
Pagamento de Apoios		
Pagamento de Bolsas		
Pagamento a Fornecedores	98 469,62	
Pagamentos ao Pessoal	31 869,28	
Caixa gerado pelas operações	-130 338,90	0,00
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / pagamentos	-25 380,03	
Fluxos de Caixa das actividades operacionais (1)	-155 718,93	
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos Fixos Tangíveis		
Activos Fixos Intangíveis		
Investimentos Financeiros		
Outros Activos		
Recebimentos provenientes de:		
Activos Fixos Tangíveis		
Activos Fixos Intangíveis		
Investimentos Financeiros		
Outros Activos		
Subsídios ao Investimento	76 220,16	
Juros e Rendimentos similares		
Dividendos		
Fluxos de Caixa das actividades de investimento (2)	76 220,16	
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamento Obtidos	175 000,00	
Realização de fundos		
Cobertura de Prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos Obtidos	0,00	
Juros e gastos similares	2 573,10	
Dividendos		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)	172 426,90	
Variação de Caixa e seus equivalentes (1+2+3)	92 928,13	
Efeitos das Diferenças de Cambio		
Caixa e seus equivalentes no inicio do período	0,00	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	92 928,13	0,00

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EXERCÍCIO DE 2010

1. Identificação da entidade

INTRODUÇÃO

A Associação para o Pólo de Excelência e Inovação das Empresas de Mobiliário em Portugal foi constituída em 2008, tem a sua sede na Rua de Santa Marta, freguesia de Lordelo, concelho de Paredes e tem como principal actividade a dinamização, coordenação da estratégia de eficiência colectiva do cluster do mobiliário e a sua missão é promover a competitividade das empresas de mobiliário, através do desenvolvimento e da difusão da prática da qualidade, design e inovação.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do SNC e respectivas NCRF.

2.2. Adopção pela primeira vez das NCRF

Este é o primeiro ano de actividade da associação pelo que não houve quaisquer efeitos resultantes da adopção pela primeira vez das NCRF.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

a) Activos Intangíveis:

A entidade não tem activos intangíveis.

b) Activos fixos tangíveis:

A entidade não tem Activos fixos tangíveis.

c) Contratos de locação financeira:

Não existem quaisquer contratos de locação financeira.

d) Inventários:

Não existem inventários

e) Saldos e Transacções em moeda estrangeira

Não existem saldos em moeda estrangeira.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades Sem Fins Lucrativos.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico.

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As Demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade não se prevendo quaisquer situações que envolvam risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte.

3.4. Principais fontes de incerteza das estimativas

Todas as estimativas foram feitas com base em pressupostos fiáveis pelo que não se prevêem situações que envolvam risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Sendo este o ano de início da actividade da Associação não existem alterações de estimativas nem erros relativos a períodos anteriores.

5. Activos fixos tangíveis

A empresa não tem activos fixos tangíveis.

6. Activos intangíveis

A entidade não tem activos fixos intangíveis

7. Locações

Não existem quaisquer contratos de locação.

8. Custos de empréstimos obtidos

Foi adoptada uma política contabilística de não capitalização dos custos dos empréstimos obtidos.

9. Inventários

Não existem Inventários

10. R dito

O  nico rédito reconhecido deriva da imputa o do Subsídio que a Associa o para o Pólo de Excelência e Inova o das Empresas de Mobiliário em Portugal – Cluster Mobiliário recebeu do COMPETE, no valor de 116 673,56 .

11. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Nada a referir

12. Subsídios do Governo e apoios do Governo

12.1 A política contabilística adoptada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresenta o adoptados nas demonstra es financeiras;

A entidade procedeu   contabiliza o do Subsídio ao Investimento no valor total de 508 134,38  na conta 59 – Outras Varia es no Capital Próprio   data da assinatura do contrato. Para o apuramento de resultados do exercício procedeu   imputa o de 75% do total das despesas elegíveis realizadas no exercício como proveitos, uma vez que o contrato prevê uma comparticipa o dessas despesas em 75%

12.2 A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstra es financeiras e indica o de outras formas de apoio do Governo de que a entidade tenha directamente beneficiado;

O valor do subsídio contabilizado em proveitos foi o único proveito do exercício.

O valor do subsídio total, se cumpridas as premissas expressas no contrato,   de 508 134,38 , sendo que a entidade já recebeu a título de adiantamento a quantia de 76 220,16 . Além do subsídio atrás mencionado a entidade não beneficiou de mais nenhum apoio por parte do Governo ou de qualquer outra entidade publica.

12.3 Condi es não satisfeitas e outras contingências ligadas ao apoio do Governo que tenham sido reconhecidas.

Não foram reconhecidas nenhuma contin ncias relacionadas com o subsídio. No entanto no contrato estão previstos investimentos elegíveis a realizar até 31/12/2010 no valor de 413 756,25  tendo a entidade até esta data realizado apenas 161 696,28 . No entanto considera a direc o que este desvio poderá ser corrigido em 2011, através de um pedido de recalendariza o do investimento   entidade que gere o programa.

13. Fluxos de Caixa

Desagregação das rubricas de Caixa e Depósitos bancários:

Descrição	Montante
Caixa	0,00
Depósitos à ordem	92.928,13
	<u>92.928,13</u>

14. Impostos sobre o rendimento

A entidade está isenta de pagamento de imposto sobre o rendimento.

16. Benefícios dos empregados

16.1. Benefícios

Número médio de empregados durante o ano: 1

16.2. Número de Membros dos Órgãos directivos e alterações ocorridas no período:

Durante o exercício de 2010 houve alteração nos órgãos directivos decorrente da eleição dos órgãos sócias para substituição da Comissão instaladora.

Actualmente os órgãos sociais têm a seguinte constituição:

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente: Fenabel, Indústria de Mobiliário, Lda. associada nº 19 representada por Elsa Leite

Vice-presidente: O Móvel de Condeixa, Lda., associada nº 11 representada Manuel Gonçalves

Secretário: Acrópole Móveis - Irmãos Barreira, Lda., associada nº 9, representada por Henrique Barreira

Suplente: Móveis Portos - Luís Santos Pereira, Lda., associada nº 21 representada por Amândio Fernandes Pereira

Direcção

Presidente: Teresa João Interiores, Lda., associada nº 7, representada por Emídio Brandão

Vice-presidente: Movipreço - Decoração Unipessoal, Lda., associado nº 10 representada por Navazali Nurali

Vice-presidente: APCM - Associação Portuguesa de Comércio Mobiliário, associada nº 3 representada por José Alberto Pescada

Vice-presidente: AEPF - Associação Empresarial de Paços de Ferreira associada nº 1 representada por Hélder Moura

Vice-presidente: AEParedes - Associação Empresarial de Paredes, associada nº 2 representada por Gualter Morgado

Suplente: Joaquim Augusto Costa Pereira & Filhos, Lda., associada nº 20 representada por Joaquim Costa Pereira

Suplente: Carla Guimarães da Costa Eiras, associada nº 6

Suplente: Inchain Logistcs, Lda., associada nº 18 representada por Tércio Pinto

Conselho Fiscal

Presidente: Aquinos, S.A., associada nº 16 representada por Jorge Aquino

Vogal: Batista & Brás, Lda., associada nº 12 representada por Carlos Batista

Vogal: Big Sofá - Comércio de Mobiliário, Lda., associada nº 8 representada por Anabela Neves

16.3 Informação sobre remunerações dos Órgãos Directivos:

Os órgãos directivos não auferem qualquer remuneração pelo exercício das suas funções.

17. Instrumentos financeiros

17.1 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	Saldo devedor	Saldo credor
Imposto sobre o rendimento		
Retenção de impostos sobre o rendimento		
- Trabalho Dependente		1.784,00
- Trabalho Independente		64,26
Impostos sobre o valor acrescentado		
Contribuições para a S Social		2.432,50
	<u>0,00</u>	<u>4.280,76</u>

17.2 Outras contas a receber e a pagar

Em 31 de Dezembro de 2010, estas rubricas tinha a seguinte composição:

Descrição	Outras contas a receber
IAPMEI	431.914,22
	<u>431.914,22</u>

Descrição	Outras contas a pagar
Remunerações a liquidar	8.662,50
Outros Credores	181,89
	<u>8.844,39</u>

17.3 Financiamentos obtidos

Descrição	Montantes
Passivo corrente	
Banco Espírito Santo	175.000,00
	<u>175.000,00</u>

17.4 Fornecedores

Esta rubrica regista as dívidas a fornecedores cujos saldos derivam do decurso normal das operações.

18. Fornecimentos e serviços externos

Descrição	2010	2009
Trabalhos especializados	3.615,00	0,00
Publicidade e propaganda	0,00	0,00
Honorários	401,80	0,00
Conservação e reparação	0,00	0,00
Organização de feiras e outros eventos	95.417,58	0,00
Serviços Bancários	558,98	
Ferramentas e utensilios	0,00	0,00
Material de escritório	120,60	0,00
Electricidade	0,00	0,00
Combustíveis	0,00	0,00
Água	0,00	0,00
Deslocações estadas e transportes	298,30	0,00
Rendas e alugueres	0,00	0,00
Comunicação	177,71	0,00
Seguros	0,00	0,00
Contencioso e notariado	0,00	0,00
Despesas de representação	245,15	0,00
Limpeza higiene e conforto	0,00	0,00
Outros serviços	1.039,89	0,00
	<u>101.875,01</u>	<u>0,00</u>

19. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 foi a seguinte:

Descrição	2010
Remunerações ao pessoal	55.867,62
Benefícios pós-emprego	0,00
Encargos sobre remunerações	12.912,07
Outros	0,00
	<u>68.779,69</u>

O número médio de pessoal ao serviço da Empresa no exercício de 2010 foi de 1.

20. Outros rendimentos e ganhos e Outros gastos e perdas

Descrição	Rendimentos
Alienações de activos fixos tangíveis	0,00
Correcções rel. períodos anteriores	0,00
Imputação subsídios investimento	116.673,56
Outros	0,00
	<u>116.673,56</u>

Descrição	Gastos
Impostos	129,48
Abates de activos fixos tangíveis	0,00
Correcções rel. períodos anteriores	0,00
Outros	0,00
	<u>129,48</u>

21. Eventos subsequentes

Com excepção para o referido no relatório de gestão sobre este assunto, após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreram factos ou acontecimentos que impliquem ajustamentos ou divulgações adicionais, para uma correcta leitura das demonstrações financeiras.

22. Informações exigidas por diplomas legais

Com excepção para o referido no relatório de gestão sobre este assunto, após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreram factos ou acontecimentos que impliquem ajustamentos ou divulgações adicionais, para uma correcta leitura das demonstrações financeiras.

23. Informações exigidas por diplomas legais

A Direcção informa que a Associação para o Pólo de Excelência e Inovação das Empresas de Mobiliário em Portugal – Cluster Mobiliário não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direcção informa que a situação da Associação para o Pólo de Excelência e Inovação das

Empresas de Mobiliário em Portugal – Cluster Mobiliário perante a Segurança Social
se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Paredes, 25 de Março de 2011

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas

Breve Análise de Indicadores Económicos e Financeiros

O facto do exercício em análise ter sido o primeiro da APEIEMP torna difícil a apresentação de uma análise económico e financeira que tenha por base critérios de comparação e dinâmicos. No entanto, preparamos uma breve apresentação de alguns indicadores que consideramos elucidativos da situação patrimonial e de performance da Associação.

Indicador	Rácio	Valor
Autonomia Financeira	Capital Próprio / Activo	63,81%
Rotação do Activo	Volume de Negócios / Activo	22,23%
Rácio de Endividamento	Capitais Alheios / Capitais Totais	33,34%
Debt to Equity	Capitais Alheios / Capitais Próprios	56,71%
Rácio de Solvabilidade	Activo Total / Passivo Total	276,33%
Cash-flow Operacional		-155 718,93
EBITDA		-54 110,62

ANEXOS

CONSELHO TÉCNICO E CIENTÍFICO

Emídio Gomes	Universidade do Porto	Pró Reitor para a Inovação e Empreend.
Paulo Pereira	Universidade do Minho	Presidente da Escola de Engenharia
Fernando Sebastião	Instituto Politécnico de Viseu	Presidente
Albano Rodrigues	CFPIMM	Director
Pedro Pinto	CM Paços de Ferreira	Presidente
Celso Ferreira	CM Paredes	Presidente
Gonçalo Lobo Xavier	RECET	Director Executivo
António Rocha	Móveis Viriato	Presidente Cons. Administração
Carlos Aquino	Aquinos	Presidente Cons. Administração
Fernando Lourenço	Haut de Gamme	Presidente Cons. Administração
Alberto Tavares	SONAE Indústria	Administrador
Amaro Martins	MARJOS	Presidente do Cons. Administração
Domingos Duarte	Sardinha & Leite, S.A.	Administrador
Francisco Malcato	INTERFER	Presidente do Cons. Administração
José Ferraz	LusoVerniz	Presidente do Cons. Administração
Basílio Horta	AICEP	Presidente do Cons. Administração
Pedro Matias	IAPMEI	Vice presidente
Vitor Braga	IPP - Felgueiras	Professor
Helder Moura	AEPF	Presidente da Direcção
Rui Moutinho	APIMA	Presidente da Direcção
Gualter Morgado	AEParedes	Presidente da Direcção
José Pescada	APCM	Presidente da Direcção

**Associação para o Pólo de Excelência e Inovação das Empresas de
Mobiliário de Portugal**

Relatório e Contas 2010

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados

1. O Conselho Fiscal vem submeter a V. Exas. o seu relatório e dar parecer sobre os documentos de Relatório e Contas para o exercício de 2010 apresentados pela Direcção da APEIEMP - Associação para o Pólo de Excelência e Inovação das Empresas de Mobiliário de Portugal, dando seguimento ao previsto no art. 22º, n.º 1, alínea b) dos estatutos desta Associação;
2. O Conselho, reuniu, com o Presidente da Direcção da APEIEMP tendo tomado conhecimento das deliberações deste órgão e da sua actividade do Exercício de 2010, que consubstanciaram a sua preparação;
3. No desempenho das suas funções, teve este Conselho a oportunidade de constatar o profissionalismo, a dedicação e o forte empenhamento de todos os elementos da Direcção;
4. Foram efectuadas as verificações julgadas oportunas e adequadas. Foi analisado o processo de preparação do referido documento, tendo a Direcção sido totalmente disponível para a prestação de todos os esclarecimentos solicitados;
5. Não se tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis;

6. Tudo considerado, somos de parecer que a Assembleia-geral:

a) Aprove o Relatório e Contas do Exercício de 2010

Lordelo, 27 de Abril de 2011

O Conselho Fiscal,

Juiz Ribeiro
Anabela Neves

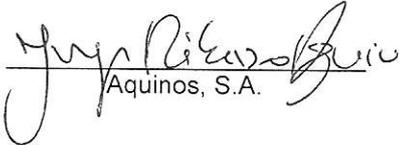
-----Acta número um-----

Aos vinte e sete dias do mês de Abril do ano de dois mil e onze, pelas dez horas e trinta minutos reuniram-se na sede da APEIEMP, sita na freguesia de Lordelo, concelho de Paredes, os representantes dos membros do Conselho Fiscal, nomeadamente, Jorge Ribeiro Aquino em representação da Aquinos S.A., na qualidade de Presidente do Conselho Fiscal, e Anabela Moreira Sousa Neves em representação da Big Sofá – Comércio de Mobiliário, Lda., na qualidade de segundo vogal, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Análise do Relatório e Contas de 2010.

Aberta a sessão e após análise do referido documento, em que Emídio Brandão na qualidade de Presidente da Direcção fez uma apresentação do mesmo, foi elaborado um relatório e parecer que se anexa à presente acta.-----

E nada mais havendo a tratar foi a presente acta elaborada e assinada pelos presentes que a acharam conforme a sua vontade.-----


Aquinos, S.A.


Big Sofá – Comércio de
Mobiliário, Lda.

